

MINA DO MORRO DO OURO, APIAÍ (SP) - DE PASSIVO AMBIENTAL A PARQUE

Hélio Shimada (1).

(1) INSTITUTO GEOLÓGICO.

Resumo: As mineralizações auríferas do Morro do Ouro, em Apiaí, hospedadas em rochas do Grupo Açungui, são conhecidas desde a segunda metade do século 17, quando aventureiros em busca de ouro, partindo de Iguape, subiram o rio Ribeira de Iguape até o local então denominado Porto de Apiahy, a jusante de Itaóca e, desse local, alcançaram os ribeirões com cascalho aurífero nos arredores da cidade atual. O número de garimpeiros aumentou rapidamente, instalando-se o povoado em Vila Velha do Peão, a norte do Morro do Ouro. Este passou a ser vasculhado pelos mineradores por volta do ano de 1770. A oeste do morro, desenvolveu-se o povoado de Santo Antonio das Minas de Apiahy, elevado à categoria de vila em 14 de agosto de 1771. Santo Antonio das Minas de Apiahy foi o 19º povoado paulista a se tornar município; porém, sua emancipação consolidou-se somente em 06 de agosto de 1797. Em 19 de dezembro de 1906, a sede municipal recebeu Foros e, finalmente, em 7 de janeiro de 1937, Apiaí foi elevada à categoria de comarca. Após a exaustão das reservas de minério secundário superficial, foi iniciada a lavra subterrânea do minério primário no Morro do Ouro, que funcionou de maneira intermitente entre 1889 e 1942. Neste ano, foi paralisada de maneira compulsória devido ao fato de ser operada por uma empresa japonesa, embora os direitos minerários pertencessem à Cia. de Mineração de Apiaí. Tal fato foi reconhecido pela União somente em 1960, mas a longa inatividade havia provocado o colapso parcial no sistema de galerias, inviabilizando o reinício da lavra conforme o projeto original. Somando-se a isso as condições desfavoráveis do mercado do ouro na época, a empresa considerou inviável um novo planejamento de lavra, permanecendo a mina paralisada. Em 28 de maio de 1998, uma lei municipal de autoria do então vereador Donizetti Borges Barbosa transformou o Morro do Ouro em área de utilidade pública, inicialmente visando preservar os mananciais da cidade. Em 2002, este autor sugeriu à prefeitura de Apiaí o aproveitamento turístico da mina do Morro do Ouro, nos moldes de iniciativas similares que conheceu no exterior, visto que as ruínas das instalações de beneficiamento e algumas galerias ainda permitem acesso seguro, exibindo as mineralizações auríferas. A proposta foi imediatamente aceita, decidindo-se pela criação de um parque natural municipal. Na época, a propriedade do terreno ainda era privada, constituindo obstáculo para o projeto. Em 2003, a empresa Camargo Corrêa Cimentos, que opera fábrica na cidade, adquiriu o terreno, doando-o à prefeitura. Assim, iniciou-se a efetiva implantação do parque, com apoio técnico deste autor e de um Engenheiro de Minas. Atualmente, o Parque Natural do Morro do Ouro, em área de cerca de 540 hectares, recebe constantes melhorias na infra-estrutura e conta também com trilhas de caminhada e um Centro de Informações Turísticas, transformando-se em destacado atrativo turístico regional.

Palavras-chave: mina; turística; parque.